Districto de Aveiro

OFFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
PROPRIEDADE DE BELLARMINO MAIA
Rua de Santos Martyres.

ADMINISTRADOR
Belarmino Maia

FUNDADORES
José Estevão Coelho de Magalhães
Antonio Augusto de Sousa Maia

DIRECTOR
Mario Duarte

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA DE JOSÉ LUCIANO, 52
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
Districto—AVEIRO.

NUMERO 3:688

ASSIGNATURAS — Anno 3$500 (franco). **SEMESTRE.** 1$750. Para o **BRAZIL**, anno, 4$500 réis fortes. Numero avulso 40 réis. **As assignaturas são pagas adiantadas.**

QUINTA-FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1908

PUBLICAÇÕES — Correspondencias e annuncios, 30 réis por linha. Agradecimentos ou réclames na 1.ª pagina 60 réis a linha. **Publica-se ás segundas e quintas-feiras.**

ANNO XXXVII

TUDO SE VAE PERDENDO:
NEM JÁ FINANÇAS, NEM JÁ LIBERDADES

Nos horisontes da politica portugueza, agora tão estreitos e nebulosos, ha nuvens aterradoras que em vertiginosa carreira perpassam, impellidas pelo tufão implacavel dos desatinos d'um dictador petulante e mau, que o paiz detesta e a civilisação e o progresso esconjuram.

Tudo se julga perdido já:

As finanças publicas quasi attingiram a bancarrota, escalabradas perdidamente pelos desperdicios e tresloucadas presumpções do absolutismo imperante que a todos pretende subornar!

As liberdades... onde param ellas?

Os grilhões da tyrania e da oppressão, que nos querem ver transformada a penna livre, em instrumento vil da sua defeza, quasi nos roxeiam já os pulsos!

Só ruinas vemos hoje!...

A nossa infeliz Patria, onde a Liberdade tanto sangue custou e cuja gloriosa conquista tão alto ergueu cidadãos portuguezes, como premio dos sacrificios e acções valorosas commettidas em prol da sua causa santa, acha-se confundida em praticas governativas, com os Estados mais atrasados do mundo. E se o povo portuguez que tão profundamente parece adormecido, não destruir já com heroicidade e altivez os planos ominosos da dictadura que o opprime e vexa, breve rebalsar-se-ha nas podridões do carcere ou nas regiões escalvadas do desterro, para onde o arremessarão á sua primeira manifestação do desconforto, porque o grito da Liberdade... não o poderá soltar já!

* * *

Para que reeditar a narração da epopêa gloriosa do nosso constitucionalismo?

Aveiro n'ella perdeu filhos estremecidos, cujas cabeças guarda religiosamente na mansão funebre de todos os seus, sob o marmore de monumento sentido que em sua gloria alli ergueu; mas n'ella nobilitou tambem não menos gloriosos Aveirenses, como José Estevão e Mendes Leite, que em toda a sua vida a defenderam com a convicção de martyres e a altivez e energia de heroes.

Tanto batalharam... tanto soffreram por D. Pedro, contra D. Miguel!

E para quê?!

D. Carlos, rei constitucional, dá-nos o dictador, protegido pelas baionetas do seu exercito e pelo dinheiro do erario publico. E o representante do rei proscripto, com a lealdade de velho fidalgo, depois de explicar-nos o seu vasto programma de governo, em que ha protecção para as artes e para as industrias, para as classes trabalhadoras e para o desenvolvimento da instrucção publica, diz-nos por fim:

«Apaixonados pela verdadeira liberdade, digam o que dissérem os nossos adversarios, não podemos deixar de combater o governo actual, divorciado da nação. E que outra attitude cumpria que fôsse a nossa, se defendemos a liberdade de imprensa, *autonomia municipal, as cortes eleitas pelo voto obrigatorio e reunidas por direito proprio*, côrtes em que se representariam todas as forças vivas do paiz?»

Ingratidão... e grandesa de alma!

Quando o representante de D. Miguel, rei absoluto, assim promette liberdades publicas, as camaras municipaes da eleição popular, acabam de ser substituidas por commissões da nomeação do governo, em desrespeito dos seus antigos foraes e regalias; e ainda agora em Lisboa foram presos dois brilhantes jornalistas portuguezes França Borges e João Chagas e dois commerciantes, srs. Alfredo Leal e Victor de Souza, por crimes que o paiz não pode saber, porque a imprensu mal pode a elles referir-se.

As noticias particulares que se recebem dizem Lisboa em vulcão, prestes a rebentar e a tudo destruir sob as suas lavas.

Não queremos ser suspensos e por isso, temos de calar os nossos protestos.

Não somos livres!

Não temos liberdades!

Theatro Aveirense

E' esperada em breve n'esta cidade, segundo nos consta, a companhia dramatica do theatro «D. Maria», que aqui vem dar alguns dos seus melhores espectaculos.

De dentes quebrados

—○(*)○—

Tripudia ainda a intriga e a insidia contra o nosso honrado e prestigioso correlligionario d'Ovar, sr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira.

A mascara já cahiu aos insidiosos; e os dentes da sua bocca viperina desappareceram ante o punhado de verdades, que os partiram para sempre.

Porque o dr. José d'Almeida entrou para o partido franquista pela porta da conservatoria d'Ovar, a *Vitalidade*, em especial, tem querido fazer acreditar que identicos intuitos politicos teve-os tambem o sr. conselheiro Sobreira.

Simplesmente uma infamia.

A *Discussão* escreve:

. . . . . .

«O nosso director jámais deixou de ser regenerador; sempre esteve onde está e d'onde nunca sahirá emquanto existir o partido em que voluntariamente assentou praça.

A lenda do logar de Notario que tantos engulhos faz ao nosso collega é uma santa historia.

Ignora que, á data da publicação da reforma do Notariado era o nosso diretor escrivão e tabellião e possuia o curso de bacharel formado em direito, habilitação indispensavel para exercer o logar de Notario?

Ignora que, em taes condicções, lhe assistia o direito de opção e que, para d'elle uzar, poderia necessitar d'um favor particular, mas nunca politico, pois da politica nada recebia e antes lhe dava uma vaga de escrivão?

Não sabe o collega que, apóz o rompimento da concentração liberal, foi repetidamente procurado e instado para acceitar a presidencia do centro regenerador-liberal de Ovar como revindicta á hostilidade politica que ás escancaras, lhe fazia o actual *franquista-conservador!*

Não sabe que essas instancias feitas por um amigo que o sr. dr. Sobreira preza e cujo nome calará por virtude de amizade reciproca, foram acompanhadas da promessa do despacho de seu filho mais velho para escrivão de direito e que, a não prezar em demazia a sua incontroversa dignidade politica, seria a esta hora talvez o conservador da comarca?

Desejo era o nosso que a *Vitalidade* ignorasse tudo isto; mas como quiz, por politiquice, que não por maldade ou animosidade, beliscar na honestidade do caracter politico do sr. dr. Sobreira aqui lh'o deixamos esclarecido.

Mais lhe podemos affirmar, o que aliás desnecessario seria, que o nosso director, sem embargo de ha muitissimo tempo conhecer que vinha sendo victima da pouca lealdade politica do novo adepto da *Vitalidade*, recusou tal honraria e desprezou as conveniencias apontadas porque o seu estomago é pequeno de mais para comportar a indigestão da propria dignidade.»

. . . . . .

Ao nosso querido amigo e correligionario, sr. conselheiro Antonio dos Santos Sobreira, mil e enthusiasticos protestos da nossa muita dedicação e amisade.

Fabricas da Fonte Nova

Receberam tambem convite para se fazerem representar na exposição nacional do Rio de Janeiro, a realisar-se no corrente anno, as fabricas de faianças e de ceramica da Fonte Nova, d'esta cidade, estando os seus activos e intelligentes proprietarios, srs. Mello Guimarães & Irmãos, na louvavel resolução de concorrer a tão importante certamen, com productos de faianças e de telha Marselhesa, que ali se fabrica com processos os mais adiantados e aperfeiçoados.

Estimamos muito que as Fabricas da Fonte Nova mandem os seus productos á exposição do Rio de Janeiro para que Aveiro ali seja representado pela sua industria, que dia a dia, mais progride e se aperfeiçoa.

FACTOS E BOATOS

—(*)—

Tremeram as gentes progressistas com a carta aberta que o nosso prezado amigo e director, sr. Mario Duarte dirigiu ao sr. ministro da justiça, para a transformação da escola agricola d'Anadia, em escola de correcção para menores.

Nunca lemos coisa alguma que lembrasse tão louvavel alvitre, mas agora o sr. dr. Paulo Gancella apparece em carta dirigida ao *Jornal d'Anadia*, a dizer que a ideia pertence á sr.ª D. Maria Emilia, e a... d'Agueda, transcrevendo a carta diz «que seja quem fôr que realise este alto pensamento civilisador, ninguem poderá ficar com a honra da iniciativa e dos primeiros e mais proficuos esforços, porque tudo isso e o mais pertence á sr.ª D. Maria Emilia.»

Que ciumeira! e que susto, ó mana...

*

Foram prohibidas as conferencias republicanas em Ilhavo e com o administrador do concelho, republicano até á posse do logar, tem-se dado scenas edificantes e bastante prejudiciaes ao prestigio da auctoridade.

Mas os republicanos não cançam. Não os deixam fazer conferencias publicas, mas elles pelas lojas dos barbeiros, em todos os estabelecimentos, por toda a parte, espalham a sua ideia e criam adeptos.

As eleições n'aquelle concelho promettem ser renhidissimas.

*

Communica-nos Perpetua de Carvalho que já foi embolsada da quantia de 3$000 réis, que lhe pertencia da esmola que a commissão dos festejos da Excursão de Goimbra-Aveiro, lhe devia ainda.

Estimamos que se attendesse ao que aqui reclamámos. Mas ha mais queixas e por isso bom é que venha a lume a relação dos pobres contemplados. Desejamol-a publicar. Só assim ficarão todos em bom logar.

Do contrario, não... e não.

*

Estão processados, segundo nos consta, alguns franquistas locaes por estarem procedendo á eleição dos corpos gerentes d'uma confraria, com a porta fechada...

Um membro d'essa confraria soube-o e queixou-se á auctoridade judicial, que os processou.

*

Veio a Aveiro o sr. dr. Marques Mano e a Ilhavo foi tambem, onde o mar politico anda revolto e o nevoeiro é denso.

Foi muito cumprimentado pelos amigos, dizem as gazetas, mas não nos consta que procurasse saber como correm as coisas nas escolas d'este circulo e desmentisse cathegoricamente os boatos que correm do franquismo acabar no fim do corrente anno lectivo, com a escola districtal.

Desgraçada terra, que só serves de escada para estes srs. treparem... e treparem sempre, e depois te olvidarem no maior dos desprezos.

*

Receberam-se telegrammas de Pariz, em diversas casas bancarias de Lisboa, avisando que todos os valores portuguezes, ali cotados, incluindo os do Estado, tiveram uma baixa sensivel de cotação n'aquella Bolsa.

*

Foi demittido de thesoureiro da Junta da Barra o sr. Gustavo Pinto Basto e de chefe dos trabalhos da mesma, o sr. Manso Preto, protegido dos progressistas e ha longos annos já empregado d'aquella corporação administrativa, desde a sua criação.

Rufam os tambores nas costas do progressismo, mas elle não tuge, nem muge, porque espera que o sol se levante ainda e precise de novo accordo, á guisa de concentração.

O *Progresso*, em politica local é d'umas branduras... exquisitas.

*

A... d'Agueda ingrata publica a correspondencia trocada entre o sr. conde d'Agueda e o sr. dr. Jayme Lima, a proposito d'um accordo para as proximas eleições, accordo que os franquistas propozeram e os progressistas não acceitaram.

Quem os não conhece.

Mas então porque é que a... d'Agueda toda se derrete em elogios ao sr. governador civil e o *Progresso* não ataca o franquismo na administração local, em desforço ao menos da guerra sem treguas que elle moveu contra os seus processos administrativos?

Ou teriam razão os franquistas?

Querem accordo, accordo, embora digam que não.

Tudo aquillo é... para Lisboa vêr.

*

Dizem-nos agora que a Junta da Barra apenas possue em cofre 1:000$000 réis!

Mas então que se fez aos 13 contos que as trombetas francaceas para ahi annunciaram ha dias em pagamento dos subsidios que o governo devia?!

Outra, como os contos á fartura para a Avenida do Côjo e Edificio do Terreiro, os quaes ninguem viu ainda e não passaram da vontade, aliáz louvavel, do sr. governador civil.

Mas então que fazem as influencias politicas da localidade que nada conseguemde util para a terra?!

Liquidaram de todo...

*

Não recebemos hoje nem o «Liberal» nem as «Novidades». Não sabemos se os nossos muito apreciaveis collegas foram tomados pela auctoridade ou se a falta é devida a qualquer graça dos correios, que n'este paiz de bananas muitas d'estas partidas nos pregam, especialmente nos dias em que maior empenho temos em ler tão illustrados collegas.

Vamos a ver o que as noticias amanhã nos dizem.

*

Diz-se que a Rainha Mãe se queixa de que a não deixam ir ao Porto...

Mas porque não deixam ir ao Porto Sua Magestade a Rainha D. Maria Pia?

*

Ha graves difficuldades financeiras e o commercio vive em mil difficuldades.

Consta até agora que a Companhia dos Tabacos vae rescindir o seu contracto com o governo.

E esta?...

*

Veio ha dias a Aveiro uma commissão da Murtoza pedir ao sr. governador civil para o governo lhe mandar concertar a estrada de Estarreja a Pardelhas, que desappareceu por completo. Dizem-nos que aos commissionados se deram boas esperanças, e que tudo acabou muito bem, sim senhor,

Um aviso, porém.

Disseram as turbas do franquismo indigena, ha alguns mezes, que para a Avenida do Cojo á estação se havia arranjado um subsidio de 10 contos; para o Terreiro vinham 4 contos e para a junta da Barra 11 ou 13 contos, pagando assim o governo o subsidio de dois annos, na importancia cada um de 6 contos.

Ora a respeito de 10 contos... nada; dos 4 contos... idem; e dos 11 ou 13... burla tambem, porque no cofre apparece somente um conto.

Gente incomparavel!!...

*

O partido progressista tem accordos fechados com o governo nos districtos de Bragança, Castello Branco, Ponta Delgada e Leiria.

Isto tem revoltado o partido regenerador que não póde admittir que o partido progressista lhe peça auxilio onde o governo o ataca e lhe dê pancada, onde o governo o protege.

Nem mais. E' por isso que aos regeneradores do districto d'Aveiro lhes pedimos juizo e prudencia. Os progressistas sempre a pregaram ao mais pintado.

*

Consta que Sua Magestade El-Rei e a familia real se demoram em Villa Viçosa até ao fim do mez de fevereiro.

Aquillo ali é simplesmente medonho. O frio é muito mais intenso do que em Lisboa, e, francamente, não sabemos como El-Rei por sua livre e real vontade se deportou para aquella—Siberia.

Emfim, altos e reaes designios, diz o «Liberal».

Nem mais.

Registo Elegante

VIMOS NOS ULTIMOS DIAS N'ESTA CIDADE OS SRS.

D'Estarreja—Dr. Dionisio de Moura, Dr. Alexandre d'Albuquerque e Alberto Vilhegas.

—D'Agueda—Manuel Bento Camossa Saldanha, padre Oscar d'Aguiar, Manuel da Costa e Albano Ferreira da Costa.

—Do Porto Azuil Soares e esposa.

—D'Ilhavo—Dr. Frederico de Moraes Cerveira.

SEGUIRAM D'ESTA CIDADE OS SRS.

Para Lisboa— Conselheiro Marques Mano, director geral d'instrucção primaria.

DE VISITA.

Esteve n'esta cidade de visita a sua familia tendo já seguido para a Figueira da Foz, o nosso velho e sympathico amigo revd.º sr. padre Bruno Telles Monteiro dos Santos.

REGRESSARAM A ESTA CIDADE OS SRS:

De Villa Fernando, em cuja escola é digno professor, o nosso patricio e amigo, sr. João da Maia da Fonseca e Silva, com sua dedicada esposa

—De Lisboa—Antonio Nogueira Simões e Silva, muito digno escrivão de fazenda d'este concelho.

DIAS FELIZES

Faz hoje annos, a sr.ª D. Alice de Castro Regalla, gentil filha do digno Reitor do nosso lyceu, sr. Francisco Regalla, e o sr. dr. Antonio Emilio d'Almeida Azevedo, integerrimo magistrado da justiça, na comarca d'Anadia.

As nossas felicitações.

Pêle-Mêle

O mar em Espinho conserva-se presentemente manso e por esse motivo não tem causado prejuizos.

A commissão que vae a Lisboa entregar ao governo uma representação pedindo a defeza de Espinho, só parte no fim do corrente mez, em virtude de estar de luto o sr. conde de S. João de Vêr.

——

Foi remettido ao conselho superior de instrucção publica o processo para a creação de uma escola do sexo masculino em Tamengos, concelho de Anadia.

——

Foi auctorisado o provimento do logar de medico municipal de Vagos.

——

O governador civil de Aveiro remetteu ao governo a representação em que a commissão municipal de Ovar pede que lhe seja cedido gratuitamente o pessoal technico necessario para levantar a planta geral da villa, de modo que de futuro todas as construcções e reconstrucções fiquem subordinadas á mesma planta.

——

A commissão municipal de Vagos pediu ao governo a conclusão do lanço da estrada na parte comprehendida entre o logar de Carregosa e a freguezia da Palhaça.

——

No dia 24 de fevereiro proximo devem reunir-se em assembleia geral os socios da Fabrica de Conservas *A Varina*, para se resolver ácerca da dissolução e liquidação da mesma sociedade.

——

Foi interinamente nomeado medico de partido do concelho d'Anadia o sr. dr. Eugenio Sampaio Duarte.

——

Foi creada uma estação postal de 4.ª classe, gratuita, em Ponte do Pecegueiro, concelho de Sever do Vouga.

Caminho de Ferro do Valle do Vouga

Acaba de chegar a Portugal o sr. F. Mercier, de Pariz, que immediatamente fez o percurso por onde seguirá a linha do Vouga, visitando-a na sua totalidade, desde Espinho até Albergaria, Agueda e Aveiro, seguindo depois para Vouzella e S. Pedro do Sul até Vizeu.

Os trabalhos de construcção estão em pleno desenvolvimento na secção de Espinho a Oliveira d'Azemeis, tendo sido dadas diversas empreitadas sobre grande parte da linha, principalmente nas proximidades da Villa da Feira. As expropriações seguem com grande rapidez.

O pessoal technico comprehende cêrca de 60 pessoas; e 400 operarios estão empregados nos trabalhos da linha.

Parte do material já desembarcado foi immediatamente distribuido pela linha, esperando-se o restante a bordo de dous vapores fretados pela empreza.

Caso não haja embaraços ou demoras no despacho, teremos ainda este anno a linha aberta quasi até Oliveira de Azemeis.

E' um grande melhoramento que se avisinha.

Escola do Magisterio Primario

Nos assumptos relativos a esta escola desejamos manter a mais absoluta neutralidade, até que um dia entendamos do nosso dever intervir e pedir justiça a quem de direito ella pertença.

Ha poucos numeros ainda publicámos aqui uma representação d'alumnos, que viéram em defeza do sr. padre Castilho e contra a critica d'um nosso collega local. Hoje apresenta-se-nos o sr. Adelino Augusto de Macedo, com ideias contrarias e contradizendo a representação a que alludimos acima e aqui publicámos a pedido dos seus signatarios.

Vae esta tambem a pedido... e até um dia:

Devido á amabilidade d'um amigo, acabo de receber o *Progresso de Aveiro* de 26 do proximo passado, que traz publicada uma mensagem entregue pelos alumnos da Escola de Habilitação para o Magisterio ao seu professor padre José Marques de Castilho.

Tal mensagem é revoltante!

Ali não se diz a verdade; é-se apenas arrastado por essa corrente de cynismo e hypocrisia que, ha muito, predomina na escola d'Aveiro.

Os alumnos, na sua quasi totalidade, rapazes sem força moral para protestarem contra os insultos que lhe são dirigidos na escola, vão supportando esse fardo que tão pesado lhes é, sem um grito de revolta. Chega, porém, o momento de poderem manifestar o seu desagrado, e, se o hão de fazer, deixam se levar pelas palavras d'um alumno jesuita que tendo em vista 20 *valóres*, os *obriga* a assignar tal mensagem, com certeza, sem não pouca hesitação.

Como elles, fui alumno da escola de Aveiro e sei, perfeitamente, o que se passava nas aulas do sr. padre José Marques de Castilho. Os alumnos e principalmente alumnas eram alvejadas por uma saraivada de nomes indecorosos que revoltavam quantos os ouviam e aquelles que, depois, tinham conhecimento de palavras tão repelentes. E, sendo assim, admira-me bastante que o sr. padre Castilho recebesse essa mensagem e a mandasse publicar, sabendo, demais, que ella não era verdadeira. E' que a consciencia não o accusa de ter tratado os discipulos mal nas aulas; é que a consciencia não lhe diz que as accusações que lhe fazem são quasi sempre verdadeiras; é que a consciencia, finalmente, não lhe diz: «eu tenho tratado mal os meus alumnos, dizendo depois, para me justificar, que o faço para não os classificar mal!» E tudo isto é justiça, tudo isto é rectidão!! Não me devia importar com o que se diz da escola, pois, actualmente, não sou alumno; mas não posso calar a voz da consciencia que me aconselha a não deixar uma mensagem que pouco ou nada tem de verdadeiro sem um protesto que traduza fielmente os sentimentos de quasi todos os alumnos que tem saido da Escola de Habilitação para o Magisterio Primario de Aveiro.

Sabemos muito, que diremos em occasião opportuna.

Anadia, (Amoreira da Gandara, 6 de janeiro de 1908.

Adelino Augusto de Macêdo.

Custodio Pessa

MEDICO

CONSULTAS DAS 9 ÁS 10.

CHAMADAS A TODA A HORA.

ESTRADA DE ESGUEIRA

MAIS FACTOS E BOATOS

Visto que fizémos no ultimo numero a reproducção do artigo que o nosso sempre prezado collega «Correio da Feira,» escreveu sobre politica districtal, do mesmo nosso illustrado collega transcrevemos a rectificação que fez a um periodo do citado artigo e que sahiu truncado, o qual deve ler-se:

«Os regeneradores, eternamente prejudicados com estes entendimentos manhosos, *ficariam inhibidos* de coordenar os seus elementos de lucta e, na fórma do lamentavel costume, *continuariam enfeudados* no districto de Aveiro, aos progressistas, os quaes, só á nossa sombra, alardeiam forças e superioridades que, sem accordos, lhes falham por completo.»

*

Devem reunir brevemente no Centro Regenerador de Lisboa os nossos mais gnaduados correligionarios d'aquelle districto, para com o nobre chefe do partido, sr. conselheiro Julio de Vilhena, decidirem á attitude que ao partido convem tomar no proximo acto eleitoral, no mesmo districto.

*

Escrevem de Ferreira do Alemtejo, que continua ali uma força de caçadores 4, para proteger o funccionamento da commissão municipal, accrescentando:

«Se todas as camaras do paiz procedessem como nós, o governo ver-se-hia obrigado a ter na cabeça de cada concelho pelo menos 60 praças, o que daria uma força total de 18:000 homens approximadamente.»

O procedimento da Camara de Ferreira do Alemtejo é nobilissimo; e mais não dizemos... porque ainda agora foi suspenso o «Districto da Guarda». A liberdade fugiu.

*

O «Portugal», orgão dos nacionalistas que pela promessa de 12 ou 13 deputados e 2 pares do reino, estão ao lado do governo, diz que o decreto das congruas tende a separar os perochos dos fieis e a tornar aquelles odiosos a estes.

E' uma auctoridade insuspeita, pela conveniencia que tem de abichar os ditos pares e deputados. Diz-se, por isso, que o tal decreto... rima com feto, como feto é tudo quanto a dictadura gera.

*

O «Diario de Noticias» informou de que a reunião de ante-hontem do Banco de Portugal foi «extraordinariamente concorrida».

Pudera!...

*

Está já organisado o partido republicano em Oliveira d'Azemeis, sendo eleita a commissão municipal de que são: presidente, o sr. Manuel José Moreira Sá Couto, advogado; vice-presidente, Antonio Joaquim de Freitas, medico; vogaes: Antonio Correia Ferreira Alves, medico; Albino Soares Martins, medico; José Lopes de Oliveira, medico; Antonio Bastos Nunes, industrial; Fernão de Lencastre, proprietario.

Substitutos: — Francisco Ferreira Landureza, d'esta villa; Manuel Alves de Oliveira e Joaquim José da Silva Oliveira, de S. Martinho da Gandra; José Ferreira de Oliveira, de S. João da Madeira; Domingos José da Costa, Armindo Pinheiro Landureza e Mario Guimarães, d'aquella villa.

A parochial ficou constituida dos srs.: João Lourenço da Silva, João Pereira da Silva, Joaquim Augusto de Bastos, Joaquim José da Costa e Alfredo Ferreira Alegria.

Mundo Elegante

Acabamos de receber o n.º 3 relativo ao mez de dezembro ultimo, d'esta interessante e primorosissima publicação illustrada de modas, musica, de litteratura, de bellas artes, theatro, viagens, etc.

O numero que temos presente e muito agradecemos á intelligente empreza, é impresso como os outros em magnifico papel; consta das gravuras de S. Magestade Oscar II da Suecia, ultimamente fallecido; do novo rei Gustavo V; do ministro do Brazil em Pariz; dos noivos Robert de Toro e de mademoiselle Carmen Pereira Soares e, d'entre muitas outras, dos illustres benemeritos Condes de S. Thiago de Lobão, escrevendo ácerca d'este illustre benemerito:

«Muitas são as razões que nos impõe a homenagem que temos em vista prestar ao nosso prezado amigo, o sr. Conde de S. Thiago do Lobão, publicando o seu retrato nas paginas d'esta revista, da qual é um dos dignos fundadores, todavia uma ha superior a todas e é, a de ser elle um grande benemerito, um verdadeiro protector e amigo dos pobres.

E é por tão bellas e excelsas qualidades humanitarias, tão raras nos tempos que vão correndo, que o governo portuguez o galardoou ha tempos com o titulo de visconde e o elevou agora, e com justa razão, ao de Conde como recompensa da ultima obra que elle realisou conjuntamente com o seu e tambem nosso prezado amigo e fundador d'este jornal, sr. conselheiro Bôaventura Rodrigues, de quem infelizmente não possuimos o retrato para o apresentarmos agora, mas que aqui estamparemos em occasião opportuna.

Essa obra d'um incontestavel alcance e do mais elevado quilate humanitario, cuja inauguração teve logar no dia 1 do corrente, consiste em ter elle com aquelle amigo dotado a villa d'Oliveira d'Azemeis, com a agua potavel para os seus habitantes.

. . . . . .

Relata depois circumstanciadamente os detalhes d'esse grandioso beneficio prestado a Oliveira d'Azemeis. Nós, porque já aqui nos referimos a elle, não menos minuciosamente, ficamos por aqui, associando-nos, porém, inteiramente á homenagem prestada pelo *Mundo Elegante* ao benemerito cidadão, sr. conde de S. Thiago de Lobão.

Revista do extrangeiro

A questão marroquina complica-se.

Na conferencia d'Algeciras não foi previsto o caso da divisão do throno ou da guerra civil entre o sultão e qualquer pretendente, não podendo por isso a Europa, cujos interpretes, dentro da acta d'Algeciras, são a França e a Hespanha, intervir, ajudando qualquer dos sultões contra o outro.

Tudo está porem, em espectativas Só a Allemanha parece agitar-se e complicar a situação da França. A «Gazeta de Voss» allemã, relacionando a proclamação de Muley Hafid com os progressos da invasão franceza, disse que Muley Hafid manteve-se na reserva tanto tempo quanto póde; só se revoltou contra seu irmão muito fraco e só se transformou em salvador da patria, quando perdeu toda a esperança de arrancar por outros meios o imperio cherefiano ás garras da França.

«Já não é, ajuntou, o Sul que se levanta contra o Norte, mas todo Marrocos que se ergue contra Abd-el-Aziz e a França.

«A guerra santa está proclamada e já se não trata da Acta d'Algeciras. Um accordo entre Muley Hafid e a França sobre a base da Conferencia d'Algeciras já não é possivel. A França só pode seguir tres caminhos: fazer a guerra a Marrocos; occupar os portos, o que seria a mesma coisa, ou abandonar tudo. E' preciso entrar ou sair. E' assim que o problema se estabelece actualmente. O restabelecimento da paz só é possivel d'hoje em diante pelo esmagamento de Muley-Hafid ou pela evacuação franceza.

Quanto á attitude das potencias ante os acontecimentos, não é este o momento de tratar d'isso. Os francezes teem antes que tudo de desfiar a meada que fizeram. Quanto ao Acto d'Algeciras, não vale a pena, agora menos que nunca, fallar d'elle. Mais tarde poder-se-ha talvez desenterral-o de novo.»

E explicado assim o trama que envolve Marrocos, o risco que a França corre, os bons officios da Allemanha no sentido de irritar tudo, tratemos do que se passa na vida intima de Marrocos, acerca da qual o «Liberal», obteve a seguinte interview com pessoa auctorisada ultimamente de regresso d'aquelle infeliz imperio africano:

«—Diga-me v. ex.ª, o conflicto que parece aggravar-se dia a dia poderá, em algum caso, tomar proporções tremendas, uma guerra entre as potencias, por exemplo?

—Comprehende que não é facil responder á sua pergunta... Mas pelo que me foi dado ver e se a minha observação, como creio, não me enganou, Marrocos tem reservado um destino ruidoso; as potencias hão de ir ali fazer um ajuste de contas que ellas andam para saldar e que não o tem feito por falta de um pretesto honesto...

—Marrocos dar-lhe-ha o pretexto?

—Indubitavelmente. Estão lá duas forças em jogo das quaes sairá um choque que já não póde evitar-se. Ha dois sultões, comprehende? Um de direito, outro de facto. Muley Hafid é o sultão de facto. Marrakesh, Mogadouro, Mazagão e Fez, fizeram solemnemente a sua proclamação e querem fazer vale-la. Quando Fez, principalmente, proclama um sultão, já não ha para aonde appellar.

—Como explica a sympathia que o povo tem por Muley Hafid?

—E' um homem intelligente, justo, honrado, trabalhador, sonha o bem da sua patria, ama a delirantemente e tem uma qualidade que o povo venera: é um alto diplomata. Haja em vista como soube organisar as embaixadas que mandou ás côrtes da Europa.

—E que ninguem recebeu?

—De accordo; no entanto, a orientação diplomatica de Muley Hafid, longe de mediocrisar-se, nobilitou se. As chancelarias tremeram durante a sua tunica... e das suas subtilezas.

—Que edade tem o novo sultão?

—Trinta e seis a trinta e oito annos.

—E' sympathico?

—Immensamente. Typo arabe, accentuado, olhar brilhante, um olhar de aguia, porte distincto e um ar grave e reservado que lhe dá uma magestade de guerreiro ou de semi-deus.

—E' inteiramente incompativel com os processos de Abd el-Aziz?

—Incompativel, sim; todavia compromette se a respeitar os compromissos feitos por elle com as potencias, simplesmente discordan-

O RITO

A humanidade é má! tão vil, tão carniceira,
que mesmo ao que a remiu, ao martyr do Calvario,
para o ostentar n'um templo e tel-o n'um sacrario,
precisa arremedar-lhe a hora derradeira!

Fal-o nascer, viver, morrer; a vida inteira
resume-lh'a n'um anno; e—Néro sanguinario—
por vêr um quadro triste, horrivel, mortuario,
de novo o prega á cruz feroz e justiceira!

Que ideia dás de ti, ó grande humanidade!
Pois não te basta já, p'ra crêr na Divindade,
a palavra *perdão* que te legou Jesus?!

Que ideia dás de ti, infame creatura,
que mesmo para amar a religião mais pura,
precisas vêr pregado um corpo sempre á cruz!!

Alberto Corrêa.

do em determinados pontos da conferencia de Algeciras.

—Como teve occasião de se pôr em evidencia? Foi ministro do imperio?

—Não. Governador de Marrakesb, tão longe soube levar o seu tino administrativo, que foi esta a primeira cidade que soltou o grito de alarme, proclamando-o sultão.

—Como cahiu o velho sultão no desagrado dos marroquinos?

—E' um fanatico e um retrogado. Desdenha a civilisação e é inimigo do progresso. D'isto tem a maior culpa o seu primeiro conselheiro Kaid Maclean, actualmente prisioneiro do Reisul.

—O bandido?

—Bandido, não; um homem ás direitas, um grande homem!

—Como tem tratado Keid Maclean?

—Muito bem. Deixa-o caçar, dar passeios e dá-lhe consideração

—Conheceu o dr. Gueintz, o celebre philosopho allemão assassinado pelos arabes em Fez?

—Conheci-o e fui ao seu enterro. Foi uma coisa imponente. Ministros, altos funccionarios do Estado, politicos, sabios, jornalistas, militares, tudo incorporado no feretro, conduzindo braçados de flôres, formavam um cortejo original, magestoso. Sabe? Fizeram gravar na sepultura do dr. Gueintz o seguinte epitaphio:

«Aqui jaz o dr. Gueintz, correspondente da *Gazeta de Colonia*, assassinado em Fez. Paz á alma do morto!»

—Diga-me ainda v. ex.ª: se as potencias não reconhecem sultão a Muley Hafid, o que poderá succeder?

—A guerra santa.

—Sem falta?

—Sem falta nenhuma. E' inevitavel.

—E depois?

—Depois a invasão á mão armada por parte da Hespanha e da França e a seguir... a seguir, Deus é que sabe o que será.

E apertando nos cordealmente a mão, o nosso illustre entrevistado, como na evocação radiosa de um sonho alado, diz-nos, quasi n'um murmurio:

Dê lá uma saltada, dê, é uma terra interessante, exotica, imprevista, e, no capitulo mulheres... ah! que judias, men amigo! não ha fé christã que resista a uma conversãosinha...»

Noticias militares

A ultima ordem do exercito transfere para o 24, o tenente de infanteria 23, sr. Mello.

—Parece que ha ideia de supprimir o posto de accesso aos officiaes do exercito que vão servir no ultramar em commissão ordinaria, dando-se-lhes, porém, compensações de outra especie, como seja melhoria de subsidio, etc.

SPORT

—=(*)=—

No Madison Square Garden, de New York, acabam de realisar-se as provas finaes do mais renhido concurso entre americanos e os mais afamados corredores cyclistas europeus

Trata-se de corridas que duraram seis dias consecutivos, com a presença de uma média de 16:000 espectadores. Despertaram o maior interesse no mundo cyclista.

O vencedor de tão disputada corrida foi Walter Rutt, allemão, que durante os seis dias fez 2:312 milhas, e alcançou o premio de 1:500 dollars, além de muitas e valiosas prendas offerecidas pelos espectadores.

As apostas feitas sobre os corredores ascenderam a muitos milhares de dollars, e o producto da venda dos bilhetes para a entrada foi de 90:000 dollars.

Bulla da Cruzada

Segundo a nota publicada no *Diario do Governo*, o rendimento geral da Bulla da Cruzada subiu a 107:526$014 réis; os subsidios a seminarios foi de 58:035$993 réis, sendo para o de Coimbra apenas de 600$000 réis, superior apenas ao de Angola, que foi de 500$000 réis e inferior e muito a todos os do continente.

Os subsidios para igrejas pobres foram na importancia de réis 11 675$913, sendo para a diocese de Coimbra 2:622$043 réis.

Os subsidios para fabricas foram de 12 181$887 réis, pertencendo á diocese de Coimbra 500$000 réis, apenas.

ASSUMPTOS LOCAES

—)=()*()=(—

III

Promettemos n'este artigo demonstrar a formula que adoptamos na cooperativa, para obviarmos aos prejuizos que para a agricultura redundam da falta de credito rural.

O n.º 2 dos estatutos que aqui publicamos já dispõe que a cooperativa fará emprestimos aos socios até 80 % do seu credito ou do credito dos seus fiadores; e junto da sua sede e das suas succursaes de maneira que a area de acção não seja superior á d'uma freguezia, a creação de caixas ruraes, (systema Raifeisen)

Não nos demorando agora em maiores explicações do que é o credito agricola e os inconvenientes e graves prejuizos que causa a sua falta, passamos já á demonstração da formula adoptada pela cooperativa para o estabelecimento do credito entre os seus socios.

Temos em primeiro logar o emprestimo aos socios até 80 % do seu credito ou do credito dos seus fiadores, isto é, a generalisação do fornecimento dos comestiveis pela cooperativa, de tão beneficos effeitos para todas as classes, ao emprestimo para os agricultores. O socio ordinario não tem só, por isso, direito a levantar em generos 80 % do seu deposito em cofre, mas tambem sob a forma de emprestimo, pagando porém n'este caso um juro convencionado.

Para o principio da vida não encontramos outra maneira de beneficiar o socio.

Mas depois crearemos caixas ruraes (systema Raifeisen), conforme o preceituado no citado n.º 2 dos estatutos.

Estas caixas que o leitor talvez desconheça assentam sobre as bases seguintes, segundo a sua origem:

1.º—Os membros da associação obrigam-se a defender sobre todos os pontos de vista os interesses da caixa e *respondem solidariamente pelos seus comprimissos com todos os seus haveres individuaes.*

2.º—Os estatutos apertam nos limites os mais estreitos, a esphera d'acção de cada sociedade. E' este um *principio fundamental e invariavel.* Esta esphera d'acção não deve estender-se *além da area na qual os membros possam conhecer se pessoalmente.* Assim a caixa operaria apenas n'uma freguezia, não podendo ser recebido como socio nenhuma pessoa que não resida na mesma freguezia e por todos os socios seja conhecida.

3.º—A associação provê-se por emprestimo do dinheiro que é necessario aos seus membros e empresta-lh'o conforme as suas necessidades;

4.º—Só os socios pódem obter adiantamentos;

5.º—A assembléa geral dos associados determina o maximo dos emprestimos que a sociedade póde realizar e por ahi o dos emprestimos que põe á disposição dos seus membros.

6.º—Para apreciar os pedidos de dinheiros é preciso não só ajuizar da solvabilidade, mas ainda da moralidade do mutuante e sobre o uzo que do adiantamento vae fazer.

7.º—Os emprestimos são consentidos não só a prazo curto, por 3 mezes, mas tambem conforme as necessidades, por varios annos, sempre, entretanto, com a obrigação do reembolso pouco a pouco e o direito para a sociedade de exigir eventualmente o reembolso completo mediante avizo antecipado d'um mez.

8.º—A direcção é absolutamente gratuita e nenhum logar, excepto o de guarda livros, póde ser retribuido.

9.º—A differença proveniente dos juros das quantias emprestadas á caixa e o dos juros das sommas emprestadas pela caixa, não póde ser destribuido entre os socios como dividendo. Serve para constituir um fundo de reserva inalienavel, um patrimonio social, destinado a promover o progresso economico dos membros. Este patrimonio serve tambem, em caso de necessidade, para cobrir as perdas que tenha soffrido a associação, mas nunca em caso de dissolução póde ser distribuido pelos socios. Deixar-se-ha augmentar até que a associação possa actuar pelas suas proprias forças.

10.º—Os socios não tem acções na caixa de emprestimo e por consequencia não podem exigir rendimento algum.

Eis as bases fundamentaes d'uma caixa rural (systema Raifaisen) que a cooperativa se propõe crear em cada uma das freguezias do concelho, onde tiver succursaes suas e por conseguinte mais de 15 socios, no segundo anno da sua laboração, isto é, quando o seu funccionamento e as suas operações possam servir de garantia ao futuro prospero d'uma caixa de credito.

A responsabilidade illimitada dos socios assusta, talvez, mas lá está a area d'acção que é limitadissima, em que os socios todos se conhecem nas suas manifestações moraes e economicas. Alem d'isso é a assemblea geral, isto é, os socios que determinam o maximo dos emprestimos que a sociedade pode realisar; são os socios, ou a assemblea geral, que apreciam os pedidos de dinheiro, que julgam da solvabilidade e moralidade do mutuante e tomam conhecimento do uso do adiantamento.

As caixas serão autonomas no seu funccionamento, mas filiadas ou federadas, como queiram dizer, na cooperativa que centralisará o todo dos seus emprestimos representando todas as caixas do concelho em conjuncto para melhor facilidade do seu util funccionamento

E sobre este ponto, temos dito.

Despachos d'obras publicas

Foi nomeado chefe de conservação o sr. Antonio José Pereira, apontador de 2.ª classe das Obras Publicas d'este districto.

—Promovido a apontador de 1.ª classe, acaba de sel-o o sr. Antonio Dias d'Oliveira, tambem da mesma Direcção.

—Foi nomeado apontador de 3.ª classe, o sr. Paulo Gonçalves Moreira, escrevente das Obras Publicas d'este districto.

MEALHADA

—=(*)=—

Mealhada, 22—1—1908

Vae correndo o tempo menos máu e promettedor de bellos dias, oxalá não m'engane, achando-se os trabalhos agricolas por aqui bastante adiantados e em perspectiva de optimos dias de colheitas.

Costuma-se dizer: Quadra de Inverno chuvosa, colheita primorosa, e Deus queira tal succeda para beneficio da nossa pobre humanidade.

— Falleceu hontem n'esta villa o considerado pharmaceutico sr. José Cerveira, na avançada edade de 80 annos, victimado por uma lesão cardiaca complicada com um *bôlbo*, tendo, em cinco dias apenas, estado de cama.

Foi muito sentida a sua morte, pois, era um honesto e pacato cidadão, apreciavel não só pela sua fina e chistosa cavaqueira, mas ainda por ser possuidor d'uma bella alma, sempre propensa ao bem da pobre humanidade.

Teve uma manifestação funebre muito concorrida onde se provou bem o quanto os mealhadenses respeitavam e apreciavam tão bondoso velhinho.

Paz á sua alma e os nossos sentidos pezames á familia enlutada

—Foi na passada semana victima d'um grave desastre, que lhe podia custar a vida, o meu muito sympathico amigo, honesto e digno sub-chefe fiscal dos impostos n'este concelho, sr. Bellarmino Maia.

Felizmente salvou se quasi milagrosamente, achando-se, hoje, completamente restabelecido com o que muito e muito me congratulo, pois, é crédor em extremo das muitas sympathias que aqui gosa.

—Continua melhorando bastante, com o que muito me congratulo, o extremoso filhinho do meu bom amigo sr. José Vieira, ha pouco victima d'um horrivel desastre que quasi o ia deixando com um olho inutilisado

Felizmente a pobre creança acha-se muito bem disposta e em via de completo restabelecimento.

—Tem sido exportado d'esta região grande quantidade de vinho, com destino a Lisboa, Porto, e Beira Alta. O seu preço vae regulando entre 600 e 620 réis, o almude, com tendencia a subir, segundo parece.

— Esteve n'esta villa de visita ao meu velho amigo sr. padre Anthero Camossa, seu cunhado o sr. Magalhães, tendo já regressado á sua casa da Beira Baixa.

—Esteve aqui de visita a seu tio e extremosa irmã, a sr.ª D. Adelaide Saraiva Ferreira da Cunha, tendo já seguido para Lisboa, em visita a seu tio o sr. conselheiro Eduardo Abranches Ferreira da Cunha.

—Devido a ser hoje o dia do orago d'esta freguezia (S. Vicente) foi considerado dia santo, não havendo trabalhos e passando se no pacato silencio costumado em taes dias.

E até ha proxima.

Um auxiliar.

Naufragio

Não se sabe ainda do naufragio da barca *Europa*, da praça do Porto, occorrido ha dias a 8 milhas de Padstow, com carga de tóros de pinheiros para Newport, tendo se conhecimento apenas de que o navio chegou a Cardiff, rebocado por 2 vapores. Era seu commandante o capitão José Marques, d'Ilhavo e a tripulação, composta de 7 homens, era parte d'aquelle concelho.

Taxa do desconto

O Banco d'Inglaterra baixou a taxa do desconto de 6 para 5 por cento. Baixaram tambem já ha dias as suas taxas de desconto outros bancos da Europa, como o da França, etc.

O Banco de Portugal d'accordo com o governo, elevou a sua taxa de desconto e a Turquia e Marrocos... não sabemos, mas é possivel que a elevassem tambem.

Publicações

O Occidente. – Com o n.º 1045 encetou o *Occidente* o 31.º anno da sua publicação, a primeira e mais antiga d'este genero que apparece em Portugal todos os 10 dias. Este n.º é todo consagrado ao grande poeta D. João da Camara agora fallecido e que ha 12 annos era o chronista do *Occidente*. Publica, em suas gravuras vários retratos de D. João da Camara, uma scena da peça *Rosa Engeitada* de que o mesmo foi autor, e vários instantaneos do funeral, incluindo um muito interessante de auctores e actores, no funeral de D. João da Camara. Um engraçado desenho, do fallecido Raphael Bordallo Pinheiro. – Os autores do *Burro do sr. Alcaide*, em que se vêem Gervasio Lobato, D. João da Camara e Ciriaco Cardoso, todos já fallecidos. Publica mais o autographo, em fac simile dos ultimos versos de D. João da Camara e um retrato do Conde da Ribeira Grande, irmão do poeta e agora fallecido tambem.

Collaboram n'este n.º com differentes artigos e poesias: Alfredo Mesquita com a Chronica Occidental, Mario Beirão, Lopes de Mendonça, Fernando Mendes, Maximiliano de Azevedo, Ramalho Ortigão, Ricardo de Sousa, Teixeira de Queiroz, Pedro Pinto e Caetano Alberto, etc.

A assignatura do *Occidente*, custa 950 réis cada trimestre.

Sorrindo...

—(*)—

—O meu pobre tio foi atacado de alienação. O peor é que os bens d'elle estão tambem nas mesmas condições...

—Não comprehendo.

—Todos alienados!

AVEIRO

(APONTAMENTOS HISTORICOS)

(CONTINUADO DO N.º 3:687)

Talabrica e Aveiro

VII

El Rei D Diniz tambem não deixou de ter em consideração esta localidade, e tanto, que tratou de a encorporar nas terras da coroa, tirando a assim do poder dos donatarios.

Para isso e em 14 de Abril de 1306 deu ao mosteyro de Cellas a Aldeia das Eiras, junto a Coimbra, e recebeu em troca a parte, que em Aveiro, tinha aquella casa religiosa.

Em 22 de Julho do mesmo anno tomou para a coroa as duas partes, que em Aveiro tinha o Mosteyro de S. João Baptista, de Tarouca, e este recebeu em troca a Granja de Touça, no antigo Concelho de Numão e hoje de Villa Nova de Foscôa, e a Villa de Saude no actual concelho de Lamego.

E por esta forma ficou toda a Villa de Aveiro encorporada nos bens da coroa.

Isso, porém, não foi por muito tempo, como adeante se dirá.

N'aquelle anno já era Aveiro uma terra importante, como affirma Frei Francisco Brandão, no VI Volume da *Monarchia Lusitana*.

A população de Aveiro havia augmentado consideravelmente e o commercio começou aqui a desenvolver se.

E, se não era florescente o estado d'esta povoação, tambem não deixaria de ser prospero e como antevendo um grande futuro.

Comtudo o seu commercio maritimo deveria limitar se a pouco mais, do que á navegação costeira, pois não tinham ainda começado as nossas descobertas maritimas e as conquistas de alem mar nem chegava a ser uma phantasia dos nossos monarchas e aquellas descobertas apenas seriam um sonho de alguns aventureiros, que aspiravam ao conhecimento de regiões ignotas.

El Rei D. Diniz, talvez para chamar a esta localidade algumas familias e evitar, que d'aqui outras se ausentassem, permittiu, que os moradores de Aveiro, não pagassem certo tributo nem fossem presos por crimes leves.

*

Em 1322 da nossa Era (1360 da Era de Cezar) alguns Aveirenses dirigiram se a El Rei D. Diniz, queixando se de que o Almoxarife d'esta Villa e o seu Escrivão os haviam aggravado, prendendo alguns moradores e levando lhes carceragem por qualquer queixa, que contra elles se fizesse.

O monarcha, attendendo a isso, enviou áquelles funccionarios uma carta datada de 28 de Agosto do mesmo anno, prohibindo lhes, que tal continuassem a fazer.

Essa carta é escripta em termos muito lisongeiros e mostra, que o Rei lavrador tinha os Aveirenses em não pequena consideração.

Talvez esse facto d'esse origem ao privilegio, concedido no anno immediato, e a que acima faço referencia, se elle não foi concedido pela mesma carta.

Pela combinação das datas e pela propria razão, parece me, que tal concessão seria em 1323 da Era vulgar, muito embora alguns auctores indiquem uma era tão diversa, que chega a ser um anachronismo.

Assim se disse na Secção, em que trata dos Privilegios e mercês, concedidas a esta povoação.

Se esse privilegio não é mesmo, é muito possivel, que o tributo incidisse na industria piscatoria ou na salifera, que então começavam a desenvolver se e que eram os principaes elementos de vida e de commercio d'esta localidade.

E' possivel, que o successor de D. Diniz houvesse confirmado em 1332 aquelle privilegio e isso désse origem a tal anachronismo.

* * *

Como se disse, tambem n'aquelle Secção, Aveiro não tinha foral, o que parece incrivel, attendendo a que os nossos primeiros monarchas os concederam a muitas outras povoações, inferiores a Aveiro e situadas não longe d'esta.

Os Aveirenses regulavam se por uma serie de *velhos costumes*. E tão satisfeitos se julgavam com elles, que não desejavam outras leis especiaes.

Deveriam ser curiosos e a sua copia acha se no Tombo velho do Ducado.

Desejei obter um extracto de taes costumes, mas até agora não me foi possivel.

(Continua.)

RANGEL DE QUADROS.

EMPREZA MOBILIADORA

DE JOSÉ AUGUSTO FERREIRA AVEIRO 20—RUA DO CAES—22

ENCONTRARÁ o publico n'este importante estabelecimento, o primeiro no genero n'esta cidade, todos os moveis necessarios em madeira, ferro e louça, para a de coração de qualquer casa, desde o mais humilde até ao melhor por preços baratissimos e sem competencia. Encarrega-se o seu proprietario de mobilar, luxuos ou modestamente, salas de visitas, de jantar equartos, etc., ou qualquer residencia por completo sendo excessivamente escrupuloso nos trabalhos concernentes sua industria Tambem vende todo e qualquer movel avulso para o que acaba de obter uma minuciosa collecção dos referidos artigos para assim bem poder servi o publico. No mesmo estabelecimento encontrará tambem o publico todos os objectos respeitantes a colxoaria, assim como todas as materias empregadas na conffec ção da referida industria as quaes são de explendida qualidade e se vendem tambem por preços modicos. Só vendo se acreditará; e por isso a **Empreza Mobi liadora** convida o publico a visitar o seu estabelecimento honrando o seu proprietario com as suas ordens, as quaes serão rapidamentecumpridas.

Vendas a prompto pagamento e a prestações.

ESTAB. IND. PHARM. "SOUZA SOARES,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes:

(MARCA REGISTADA)

Peitoral de Cambará

(REGISTADO)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares;
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 réis; 3 frascos 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(REGISTADO)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 Remedios Especificos em pilulas saccharinas

(REGISTADOS)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral;
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias.
Frasco, 500 réis; 6 frascos. 2$700 réis.
Consultem o livro—O NOVO MEDICO—pelo Visc. de Souza Soares, á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado, 200 réis e encadernado 400 réis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 260 réis; duzia 2$600.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª 400 réis; duzia 4$000.
1 Dito com trituração 3.ª 700 réis; duzia 7$000.

Vêde os Preços-correntes, o «Auxilio Homeopathico» ou O Medico de Casa e a «Nova Guia Homeopathica,» pelo Visconde de Souza Soares.

Estes productos vende-se em AVEIRO na Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho; em ALBERGARIA-A-VELHA (Alquerubim) no estabelecimento de Manuel Maria Amador. DEPOSITO GERAL em Portugal, Porto, rua de Santa Catharina 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem um medico encarregado de responder «gratuitamente,» a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Vinho nutritivo

DE

CARNE

Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Côrte do Rio de Janeiro.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece E' muito digestivo, fortificante e reconstituinte Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Para as creanças ou pessoas muito debeis uma colher das de sopa cada vez; e para os adultos, duas a trez colheres de cada vez.

Esta dóse com quaesquer bolachinhas é um excellente «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a sua perioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debeis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia. se inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção nas carnes; affecções escrophulosas, e em geral da convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Um calice d'este vinho, representa um bom bife.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, Filhos, em Belem,

Deposito em Aveiro — Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior á rua Direita.

OS EX-HOMENS

(2.ª edição)

Um volume com perto de 200 paginas e uma capa a côres, illustrada com o retrato do auctor

200 réis

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sahir de Leixões

DANUBE — *Em 20 de janeiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES — *Em 3 de fevereiro*

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis.

—=(*)=—

Paquetes correios a sahir de Lisboa

AVON — *Em 13 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

DANUBE — *Em 21 de janeiro*

Para S Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

AMAZON — *Em 27 de janeiro*

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis.

—=—

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa, podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO
TAIT & Co.
19, Rua do Infante D Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & Co.
Rua d'El Rei, 31-1.º

COMP.ª FRANCEZA DO 'GRAMOPHONE,

As mais perfeitas machinas fallantes até hoje conhecidas.

Grande e completo sortido de discos em todos os generos.

Importação semanal de todas as mais recentes novidades.

ARTHUR BARBEDO—R. do Mousinho da Silveira, 310-1.º andar.

MACHINAS DE COSER

A mais moderna e elegante

A 'ROBINA,

PRECOS DA FABRICA.

Concessionario em Portugal.

—GRANDE DESCONTO A REVENDEDORES

(PROXIMO Á ESTAÇÃO DE S. BENTO) PORTO.